

Culpa do "trem" é da imprensa, diz Fragelli

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), e outros nove senadores condenaram ontem a imprensa brasileira, acusando-a de veicular notícias tendenciosas, inexatas e premeditadas sobre a tramitação dos dois projetos (nºs 149 e 150) que tratam da reforma administrativa da Casa e que teriam por objetivo um suposto "trem da alegria" destinado a efetivar servidores. Fragelli, que dirigia os trabalhos, desceu ao plenário e, em aparte, fez um breve histórico dos projetos para lamentar o risco de as matérias não serem aprovadas. Um deles, alegou, evitaria em definitivo a contratação de novos funcionários sem concurso público. E, negando que pretenda promover novo "trem da alegria", declarou que "há mais de um ano a imprensa move campanha contra o Congresso, envolvendo nomes de alguns senadores, como o de Passos Porto", cujo discurso provocou o debate de ontem.

Passos Porto queixou-se de editoriais do Jornal do Brasil e de O Estado, que incluíram seu nome entre os

que pretenderiam obstruir os trabalhos de votação se a reforma não fosse aprovada: "Ao longo destes oito anos, eu jamais impedi qualquer votação, nem solicitei verificação de que **quorum**. Ao contrário, sempre fui um conciliador".

O senador Martins Filho (PMDB-RN), em aparte, disse que seu filho trabalha como secretário parlamentar e prometeu que, aprovados os projetos, imediatamente pedirá o cancelamento de seu contrato de trabalho. E aproveitou para denunciar a utilização da gráfica do Senado para propaganda eleitoral, informando que ele mesmo extrapolou a cota a que tinha direito em Cz\$ 4 mil, enquanto um outro senador chegou a encomendar impressos no valor de Cz\$ 4 milhões.

Por sua vez, o senador Hélio Gueiros (PMDB-PA) comentou que "o que magoa a classe política é a informação mentirosa e cavilosa de certos jornais". No seu entender, hoje existe uma campanha sistemática de desmoralização do Poder Legislativo, com o que concordou João Lobo (PFL-PI).